

"SEJA DOCE COM OS BEBÊS": PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE AS IMUNIZAÇÕES.

NATHALIA DE SOUZA PINHEIRO¹; JULIENE DA COSTA NUNES²; DENISE MARGARET HARRISON³; MARIANA BUENO⁴; THAYANA UCHOA⁵; ANA CLÁUDIA GARCIA VIEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – nathaliaspinheiro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julienenunes@gmail.com

³University of Ottawa - denise.harrison@uottawa.ca

⁴Hospital for Sick Children - mariana.bueno@sickkids.ca

⁵Universidade Federal de Pelotas – thayana-uchoa2@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cadicha10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As imunizações tem eficácia comprovada, asseguram a prevenção e erradicação de doenças com impacto sobre a morbimortalidade infantil, sendo assim, uma proteção essencial para o desenvolvimento saudável na infância.

Entretanto, essa intervenção ainda causa dor e estresse em vasta maioria de recém-nascidos e lactentes em função do modo como são administradas as vacinas, com insuficiente ou inadequado manejo, tornando-a uma fonte de dor iatrogênica (HARRISON et al., 2016; TADDIO, 2015)

Pesquisas mostram que os efeitos prejudiciais da dor, medo e ansiedade relacionados às imunizações contribuem, em alguns casos, para a pouca aderência aos esquemas vacinais e resistência na fase jovem e adulta a estes cuidados. Como resultante, além da baixa cobertura vacinal, o adiamento das vacinas contraria as recomendações para as específicas faixas etárias, aumentando o número de crianças desprotegidas (TADDIO et al., 2013).

Nesse sentido, pesquisadores evidenciaram que há medidas simples, factíveis, de baixo custo e eficazes na redução da dor em crianças até um ano de idade: aleitamento materno, contato pele a pele e uso de soluções adocicadas (HARRISON, BUENO, RESZEL, 2015; BENOIT, 2017; JOHNSTON et al., 2017)

Em vista disso, torna-se imperativo disseminar tais evidências para que os pais, também, sintam-se partícipes no manejo e controle da dor durante as imunizações, uma vez que estudos internacionais têm destacado que a presença dos pais como colaboradores é essencial para o controle adequado da dor (TADDIO, 2015).

O conhecimento sobre a participação dos pais nos procedimentos dolorosos, durante as imunizações, bem como a perspectiva das (os) enfermeiras (os) sobre os benefícios do envolvimento destes ainda não foram explorados na literatura nacional.

Outro aspecto pertinente é tentar alinhar a produção dos estudos, considerando as demandas geradas pelos problemas de saúde, em colaboração com os usuários finais ou grupos de interesse (gestores, pacientes, profissionais de saúde, elaboradores de políticas públicas) no sentido de responder e resolver a estes problemas numa perspectiva ética de colaboração e aproximação entre os distintos campos e processos de geração do conhecimento.

Assim, a tendência amplamente utilizada na condução das pesquisas no contexto canadense, e denominada de *Knowledge Translation* ou Tradução do Conhecimento visa, fundamentalmente, estreitar as lacunas entre o que se sabe e o que se faz nas mais diversas áreas e cenários de cuidados de saúde.

Tradução do conhecimento é o intercâmbio, síntese e aplicação ética do conhecimento - dentro de um sistema complexo de interações entre investigadores e usuários - para acelerar a apreensão dos benefícios da

investigação para os/as canadenses através de melhor saúde, serviços e produtos mais efetivos e um sistema de saúde melhor estruturado (Canadian Institutes of Health Research, 2000).

Desta forma, a utilização dos vídeos produzidos por uma das autoras dessa pesquisa e disponibilizados no *YouTube*, com áudio gravado em português do Brasil, são considerados uma estratégia de tradução do conhecimento com intuito de ajudar os pais a minimizar a dor das crianças.

Entendemos que essas intervenções propostas são éticas, factíveis, seguras e tem o potencial de melhorar a qualidade, a confiança e a satisfação no processo de vacinação.

2. METODOLOGIA.

Trata-se de fase piloto de estudo do tipo survey aprovado no Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da UFPel sob o número 2.437.042, com métodos mistos concomitantes (análise de dados qualitativos e quantitativos) na abordagem integrada de estratégias de Tradução do Conhecimento. Foram apresentados vídeos aos pais mostrando as intervenções (amamentação e uso das soluções adocicadas) para avaliar o conhecimento prévio, aceitabilidade e intenção de uso e recomendação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao conhecimento prévio dos pais acerca das três intervenções para reduzir a dor, observa-se que desconhecem o uso destas e após assistirem aos vídeos, os pais consideraram de fácil entendimento, aplicabilidade e com intenção de recomendação a outros pais.

4. CONCLUSÕES

O uso dos vídeos como estratégia de tradução do conhecimento voltado aos pais de recém-nascidos e lactentes mostrou-se factível e proveitoso.

Os resultados sugerem que essas intervenções com materiais “amigáveis” são promissoras enquanto materiais educativos voltados aos pais, uma vez que foram considerados, neste estudo, de fácil entendimento e de fácil aplicação em situações da vida real.

Envolver os pais no manejo da dor é ético e relevante e revela-se como um desafio aos profissionais de saúde, gestores e pesquisadores. Essa estratégia poderá colaborar para o incremento de cuidados nessa população e, possivelmente, minimizar medo e ansiedade de crianças e pais diante das intervenções médicas necessárias para a promoção da saúde como as imunizações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENOIT Britney, Campbell-yeo M. Breast-Feeding Analgesia in Infants An Update on the Current State of Evidence. **Journal Perinat Neonatal Nurs.** v.31. n.2. p.145-159. 2017.

JOHNSTON, C; CAMPBELL-YEO, M; DISHER. T; BENOIT, B; FERNANDES, A; STREINER, D, et al. Skin-to-skin care for procedural pain neonates. **Cochrane Database Syst Rev.** v.16. n.2. 2017

HARRISON, D.; BUENO M.; RESZEL J. Prevention and management of pain and stress in the neonate. **Research and Reports in Neonatology**, 2015.

HARRISON, D; RESZEL, J; BUENO, M; SAMPSON, M; SHAH, V.S; TADDIO, A; et al. Breastfeeding for procedural pain in infants beyond the neonatal period. **Cochrane Database of Syst Rev.** 2016.

TADDIO, A; ROGERS, J.M. Why are children still crying? Going beyond “evidence” in guideline development to improve pain care for children: The HELPinKIDS experience. **Pain.** v.4. n156. p127-135. .2015.

TADDIO, A. et al. Knowledge translation of the HELP in KIDS clinical practice guideline for managing childhood vaccination pain: usability and knowledge uptake of educational materials directed to new parents. **BMC Pediatrics**, 2013.